

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANTANA
GABRIEL BUBNIAK
LEONDENIS DA SILVA GAUDENCIO**

**PROGRAMAS DE METODOLOGIA DO ENSINO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS:
UMA COMPARAÇÃO ENTRE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE
PONTA GROSSA (BRASIL) E REGENSBURG (ALEMANHA)**

**PONTA GROSSA
2017**

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANTANA
GABRIEL BUBNIAK
LEONDENIS DA SILVA GAUDENCIO**

**PROGRAMAS DE METODOLOGIA DO ENSINO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS:
UMA COMPARAÇÃO ENTRE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE
PONTA GROSSA (BRASIL) E REGENSBURG (ALEMANHA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial a obtenção do título de Licenciado em
Educação Física
Orientador: Prof. Ms Aurélio De Oliveira

**PONTA GROSSA
2017**

GABRIEL VIEIRA BUBNIAK e LEONDENIS DA SILVA GAUDÊNCIO

**PROGRAMAS DE METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA
CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE PONTA GROSSA (BRASIL) E REGENSBURG (ALEMANHA)**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana apresentado como requisito final para a obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física. Aprovado no dia 18 de novembro de 2017 pela banca composta por AURÉLIO LUIZ DE OLIVEIRA(Orientador), MÁRCIA FERNANDA DE REZENDE SIQUEIRA e MARIANA DE MARTINO



IR. SUSANA LÚCIA RHODEN
Coordenadora do Núcleo de TCC

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer as nossas famílias, que foram nossas bases ao desenvolvimento desse projeto, aos nossos professores que nos auxiliaram ao longo dos anos acadêmicos, aos nossos colegas de curso, agradecimentos aos nossos amigos do curso, Keila Almeida, Leon Michel, Jeniffer Kordel, Patricia Antunes, Suele, Wilson Roque, Janaine, Rosangela Hulek, e um agradecimento especial a Milena Breinbauer que nos auxiliou com os documentos da Alemanha.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Assuntos abordados nas aulas de Educação Física.....	21
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Aula de Ginastica Escola Alemã.....	25
Figura 2: Quadra Poliesportiva Escola do Brasil.....	28
Figura 3: Espaço 1 Utilizado para Aulas Práticas	28
Figura 4: Espaço 2 Utilizado para Aulas Práticas	29
Figura 5: Materiais da Escola do Brasil.....	29
Figura 6: Materiais Recicláveis da Escola do Brasil	30
Figura 7: Campo de Futebol Escola Alemã	30
Figura 8: Pista de Atletismo Escola Alemã	31
Figura 9: Quadra Poliesportiva Escola Alemã	31
Figura 10: Espaço Recreativo Escola Alemã.....	32
Figura 11: Quadra Poliesportiva Interna Escola Alemã	32
Figura 12: Materiais Escola Alemã	33
Figura 13: Materiais Escola Alemã	33

Resumo

A presente pesquisa traz em seu teor apontamentos que evidenciam as diferenças entre metodologias de ensino utilizadas por professores da rede pública municipal de ensino, sendo analisada uma escola em Regensburg (Alemanha) e outra em Ponta Grossa (Brasil). Destaca-se que não há o intuito de indicar qual desses métodos é o melhor, mas sim, estabelecer apenas uma comparação inúmeros aspectos entre elas, uma vez que não se desconsidera a existência cultural e socioeconômica entre estes dois países. Destaque-se ainda que outro fator que influenciou na escolha do tema foi curiosidade sobre o quê e como é trabalhada a educação física escolar fora do contexto cultural brasileiro. Dessa forma, a questão principal dessa pesquisa versou sobre qual a real diferença entre a metodologia utilizada nas aulas de Educação Física ministradas em escolas públicas de Regensburg e de Ponta Grossa para crianças de 7 a 10 anos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória mediante seus objetivos e estudo de caso mediante os procedimentos técnicos adotados. Sabe-se que nos anos iniciais da criança o desenvolvimento motor é de extrema importância a ser trabalhado, pois é nesse período que ocorre a maior absorção de conhecimento na criança. A educação física escolar é relacionada totalmente à saúde, no entanto o trabalho sobre as aptidões físicas é importante de mesma forma. São estes detalhes que foram enfatizados e evidenciados nas observações realizadas em escolas dos dois países citados e que são apresentadas no decorrer desta pesquisa.

Palavras-chave: Metodologia; Educação; Diferença; Escola; Crianças.

Abstract

Methodology Programs Of The Teaching Of Physical Education For Children From 7 To 10 Years: A Comparison Between Municipal School Of Ponta Grossa (Brazil) And Regensburg (Germany).

This research shows differences between teaching methodologies used by teachers of the municipal public school system, being analyzed a school in Regensburg (Germany) and another in Ponta Grossa (Brazil). It should be pointed out that there is no intention to indicate which of these methods is better, but rather to establish only a comparison of various aspects among these methods. For this purpose, cultural and socioeconomic differences between these two countries must not be ignored. It should also be highlighted that another factor that influenced the choice of the topic was curiosity about how physical education is taught outside of the Brazilian culture. Therefore, the main question of this research was about the real differences between the methodology used in the physical education classes of public schools in Regensburg and Ponta Grossa for children aged 7 to 10 years. Methodologically, it is an exploratory research considering its objectives and a case study considering the technical procedures which were used. It is known that in the early years of childhood, motor development is of extreme importance to be worked on, because it is in this period that the child absorbs new knowledge the best and fastest. Physical education in school is totally related to health, but work on physical skills is of the same importance. These are the details that were emphasized and evidenced in the observations made in schools of the two mentioned countries and that are presented in the course of this research paper.

Keywords: Methodology; Education; Difference; School; Children .

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Objetivo Geral	11
1.2	Objetivos Específicos	11
2	REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1	Características das Crianças de 7 a 10 Anos.....	12
2.1.1	Contexto Escolar.....	14
2.1.2	Sistema Educacional Brasileiro	15
2.2	Organização do Sistema de Ensino na Alemanha.....	16
3	METODOLOGIA	18
3.1	Caracterização da Pesquisa	18
3.2	Local	20
3.3	População e Amostra	20
3.4	Instrumento	20
3.5	Estratégia de Ação	20
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	21
4.1	Quanto a Bibliografia	21
4.2	Quanto Ao Aprendizado: Motor Especifico Ou Geral?	22
4.3	Quanto a Resposta dos Alunos Sob a Metodologia Aplicada.....	22
4.4	Quanto ao Modelo de Aula Aplicada.....	23
4.5	Quanto a Temática das Aulas.....	24
4.6	Metodologias. Parcial, Global ou Mista?	25
4.7	Cursos Oferecidos Pelo Governo	26
4.8	A Respeito da Inclusão	26
4.9	Questão de Espaço Físico e Materiais.....	27
4.10	Em Relação a Duração de Aula.....	34
4.11	Esse Método Aplicado em outra Cultura Teria Êxito?	34

5 CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta, uma diferença entre metodologias de ensino utilizadas por professores da rede pública municipal de ensino em Regensburg (Alemanha) e Ponta Grossa (Brasil).

Esta pesquisa não tem como intuito de indicar qual desses métodos é o melhor, e sim, fazer apenas uma comparação entre elas. Pois sabemos que há diferenças entre culturas.

Ao longo dos anos da formação acadêmica, muitos professores citaram a dificuldade de ministrar aulas de educação física, principalmente em escolas públicas. A pergunta desse trabalho é dada visando se a dificuldade dá-se por causa da modernização.

Outro fator que influenciou no tema foi curiosidade sobre o que e como é trabalhada a educação física escolar fora do contexto cultural brasileiro. Propõe-se utilizar esta pesquisa como uma ampliação da visão de educação física escolar em uma determinada escola situada em um país de primeiro mundo.

A educação física brasileira tem uma grande influência das escolas europeias, contudo o método apresenta certa diferença, dessa forma, elegemos como questão principal dessa pesquisa:

Como se apresentam as organizações em relação às metodologias e práticas de ensino da Educação Física para crianças de 7 a 10 anos numa escola municipal de Ponta Grossa (Brasil) e de Regensburg (Alemanha)?

Há muitas dúvidas sobre os métodos aplicados na educação física escolar. No mundo toda a dúvida prevalece pelo fato de cada lugar trabalhar de uma maneira, sendo dentro de um contexto cultural ou em culturas totalmente diferentes.

Baseando-se em questões sobre esse contexto, a averiguação e comparação de métodos diferenciados traz à tona uma realidade em que a visão de autores trata-se de desenvolver o aluno e aprimorar suas habilidades de base.

Uma averiguação dessa proporção é de extrema importância, pois qual é o problema com a educação física escolar, que os alunos estão cada vez menos interessados. Existe diferença entre os métodos de educação física aplicados em uma escola municipal na Alemanha e uma escola municipal no Brasil.

1.1 Objetivo Geral

Determinar as diferenças na metodologia e prática de ensino da disciplina de Educação Física para crianças de 7 aos 10 anos em uma escola municipal do Brasil e uma escola da Alemanha.

1.2 Objetivos Específicos

- Citar os aspectos de como é utilizada a estrutura da escola;
- Mostrar a diferença de como é trabalhada a educação física;
- Apresentar o que esse trabalho na escola visa;
- Explicar de acordo com referencial bibliográfico o que deve ser desenvolvido com as crianças entre 7 e 10 anos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Características das Crianças de 7 a 10 Anos

Sabemos que nos anos iniciais da criança o desenvolvimento motor é de extrema importância a ser trabalhado, pois segundo Gallahue (2013) nesse período acontece a maior absorção de conhecimento na criança. A educação física escolar é relacionada totalmente à saúde, no entanto o trabalho sobre as aptidões físicas é importante de mesma forma.

O treinamento das aptidões físicas para crianças não é tão aceitável assim, muitos autores têm como crítica o treinamento para crianças, eles focam o conhecimento e desenvolvimento das mesmas. A criança até seus doze anos está se desenvolvendo fisicamente, no primeiro período da vida ela descobre seus movimentos rudimentares, já na segunda parte, na faixa etária dos 7 aos 10 anos ele aprimora-os. Cada criança também tem suas capacidades biológicas que são na visão dos autores deve ser o principal objeto a ser trabalhado.

A percepção motora e a noção espacial vêm de forma a ser o meio que deve ser utilizado pelo professor para a aplicação do trabalho do desenvolvimento motor, sendo que a visão é a responsável pelo equilíbrio e pela noção espacial, porém o estudo deve ser cauteloso pois segundo Gallahue (2013) as capacidades visuais perceptivas das crianças mais jovens não são as mesmas dos adultos. O mundo visual da criança encontra-se em estágios de desenvolvimentos e, portanto, é restrito.

Para Piaget (apud GALLAHUE, OZMUN e GOODWAY, 2013), nesta idade as crianças estão na fase de operações concretas, onde as associações, a identidade, a razão dedutiva, a parte de relacionamentos e classificações já estão bem desenvolvidas. Nesta idade, a maioria das habilidades motoras dessa fase tem potencial para estarem bem definidas, mas as atividades que envolvem os olhos e os membros desenvolvem-se lentamente.

Segundo Chateau (1987, apud SEDORKO 2014), o mundo do jogo é um preparo para a seriedade. Assim preparando a criança para a vida, delimitando regras e tornando o mesmo um jeito de aprender.

Entende-se que o professor possa avançar na proposição de novos desafios para a turma partindo do conhecimento já vivenciados pelos alunos, privilegiando atividades que possuam elementos significativos para o grupo e que pertençam ao universo cultural da maioria dos escolares, ou seja,

atividades e conteúdo que apresentem a relevância social, conforme orientações do PCN (BRASIL, 1997, apud SEDORKO, 2014).

Segundo Guedes e Guedes (1997) humano não é algo que para de se desenvolver, desde a fecundação até a morte está em evolução, tanto degenerativo quanto generativo, deve-se levar em consideração que cada indivíduo evolui em ritmos e intensidades diferentes, todos são biologicamente diferentes.

Em torno dos 7 anos a criança está no estágio de transição (HAUBENSTRICKER E SEEFELDT, 1986, apud GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY). Durante o período de transição, o indivíduo começa a combinar e a utilizar de suas habilidades de movimento fundamental para executar habilidades especiais em ambientes de esporte e recreação (GALLAHUE, 2013).

E também de acordo com Gallahue (2013) “o crescimento não é um processo independente. Embora o fator da hereditariedade determine os seus limites, fatores ambientais também são importantes”.

Essa transição do aperfeiçoamento das habilidades motoras de base para as refinadas que propiciam o estabelecimento de jogos com a ênfase em liderança e o desenvolvimento de habilidades atléticas.

O desenvolvimento de habilidades motoras mais complexas é proporcionado nesta fase pelo aprendizado motor, pela maturação da área pré-frontal com a associação às experiências da criança. Há uma maturação progressiva dessa região, o que permite melhor planejamento do movimento, permitindo associar dois ou mais movimentos Gallahue (2013).

Essa associação de movimentos, planejada no córtex se torna cada vez mais refinadas, e o estímulo para a execução desses movimentos associados é essencial para o desenvolvimento normal das áreas corticais que torna uma aprendizagem motora mais eficiente. Embora a mielinização da área pré-frontal ocorra nesta fase, ela não é completa e continua a acontecer durante as próximas fases, até aproximadamente aos 18 anos Gallahue (2013).

Segundo Klaus Bös (2004) o desempenho motor das crianças de hoje é menor em 10% do que a 25 anos atrás, um exemplo seria: uma criança de 10 anos que conseguia correr 2 km em determinado tempo, hoje não conseguiria correr mais do que 1,8 km no mesmo tempo.

E também para Klaus Bös (2014) a causa desse problema é o fator do avanço tecnológico, e com isso o aumento do sedentarismo nesta faixa etária, e as aulas de educação física não consegue suprir essa carência de atividades.

2.1.1 Contexto Escolar

Na escola a educação física é entendida como uma prática esportiva. A partir dos anos 70 com a educação física tecnicista, o treinamento e a educação física escolar surgem ambos como um, afirma Paes (1996)

Porem a escola deve ter uma abordagem diferente da educação física, uma abordagem que vise não a execução correta do movimento, mas sim a tentativa da execução, uma visão pedagógica:

As implicações para o desenvolvimento do programa são claras. Não basta correr ao redor da quadra; é preciso saber por que está correndo, como correr, quais os benefícios da corrida, qual a intensidade, frequência e duração fazem bem para a saúde. Não basta aprender as habilidades específicas do basquetebol; é preciso aprender a organizar-se socialmente para jogar, compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível (e portanto é preciso também que os alunos aprendam a interpretar e aplicar as regras por si próprios), aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não como um inimigo a ser aniquilado, pois sem ele simplesmente não há jogo... É preciso, enfim, que o aluno seja preparado para incorporar o basquetebol e a corrida na sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível (BETTI, 1992, p.286 apud PAES)

No ano de 1994 foi elaborado os parâmetros curriculares nacionais (PCNs), contudo apenas no ano de 1997, foi lançado os documentos que condizem com os primeiros ciclos na escola (1ª a 4ª série atualmente 1º ano 5º ano do ensino fundamental).

A composição dos PCNs delimita-se pelos documentos que abordam os temas transversais e o documento de como e o que deve ser abordado na escola, nas diferentes áreas do conhecimento.

Segundo os PCNs apud Darido (1999) a educação física escolar tem como finalidade auxiliar na preparação do aluno. Quando os mesmos saírem do âmbito escolar tenha a capacidade de:

Participar de atividades corporais adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, conhecer valorizar respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal, reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis e relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e melhoria da saúde coletiva, conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção

dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia (BRASIL, 1998 apud DARIDO, 1996).

2.1.2 Sistema Educacional Brasileiro

Para Montagner (1993 apud Paes 1996) o esporte de rendimento também pode ser utilizado como pedagogia embora o modo com que abordamos esse esporte deve ser trabalhado de forma diferenciada.

E também Hellison (1985 apud Paes 1996) o esporte pode transformar o comportamento do aluno, e através da educação física prepara os alunos para uma boa convivência em sociedade.

Para Moreira (1986 apud Paes 1996) existem muitos problemas no sistema de educação brasileira. E também afirma que existem quatro principais problemas que são os seguintes: “o professor nível 1 não se sente apto para ministrar aulas de educação física; falta de material e instalações adequadas; falta de apoio da direção das escolas, e por fim, falta de verba”.

Segundo a LDB:

Art. 8º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino.

§ 1º Caberá à União a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação as demais instâncias educacionais.

§ 2º Os sistemas de ensino terão liberdade de organização nos termos desta Lei.

Art. 9º A União incumbir-se-á de:

1. elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios;
2. organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais do sistema federal de ensino e o dos Territórios;
3. prestar assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para o desenvolvimento de seus sistemas de ensino e o atendimento prioritário à escolaridade obrigatória, exercendo sua função redistributiva e supletiva;
4. estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum;
5. coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação;
6. assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino;
7. baixar normas gerais sobre cursos de graduação e pós-graduação;
8. assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino;

9. autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar, e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino.

2.2 Organização do Sistema de Ensino na Alemanha

Lei: Erster Teil Grundlagen (Organização geral)

Art. 2: Aufgaben der Schulen (obrigação das escolas)

(¹Tradução do documento para o português)

Artigo 2: Funções das escolas

1. As escolas têm especialmente a função de
 - Ensinar conhecimentos e habilidades e desenvolver competências,
 - Capacitar os alunos para ter opiniões autônomas e agir sob responsabilidade própria,
 - Educar a usar responsavelmente a liberdade, a ter tolerância, a ter uma atitude pacífica, a ter respeito de outros, a reconhecer valores culturais e religiosos,
 - Ensinar conhecimentos de história, cultura, tradição e costumes sob consideração da Baviera em especial e despertar o amor para a pátria,
 - Contribuir para a promoção da consciência europeia,
 - Educar sob o espírito do entendimento entre os povos e apoiar o esforço de integração de migrantes assim como a competência intercultural de todos os alunos.
 - Promover a prontidão para o empenho para o estado de direito livre, democrático e social e para a defesa dele para dentro e fora,
 - Promover a imposição da igualdade entre os sexos e a eliminação de desvantagens existentes,
 - Capacitar os alunos a exercer igualmente os direitos e obrigações na família, no estado e na sociedade e incentivar especialmente crianças e adolescentes masculinos a aceitar responsavelmente a futura função de ser pai assim como dividir os trabalhos familiares e domésticos cooperativamente,
 - Preparar para o mundo do trabalho e a profissão, ajudar na escolha da profissão e apoiar especialmente meninas e mulheres a ampliar o espectro de profissões delas,
 - Despertar o sentido de responsabilidade para o meio ambiente.
2. Ensino inclusivo é função de todas as escolas.
3. As escolas tornam os bens do ensino herdados e comprovados acessíveis aos alunos e familiarizam eles com matérias novas.
4. A diretora ou o diretor, os professores, os alunos e os pais (comunidade escolar) trabalham juntos a base de confiança e cultivam uma cultura de comunicação. Com o objetivo de garantir a qualidade e desenvolver ela, a

¹ Tradução realizada por Milena Breinbauer, Bayer – Alemanha – Setembro/2017.

escola organiza as aulas, a educação e a vida escolar assim como a gestão, organização e administração considerando a missão da instrução consolidada na constituição e os regulamentos de justiça e de administração sob responsabilidade própria (escola autônoma). Ao mesmo tempo a escola se esforça a organizar o ambiente de aprendizagem e a vida escolar positivamente e transparentemente e a resolver divergências dentro da competência dos responsáveis na comunidade escolar. Em um programa de desenvolvimento escolar, a escola agrupa os objetivos e as medidas de desenvolvimento a curto e médio prazo, levando em consideração os acordo-alvos conforme art. 111 par. 1 frase 1 n° 2 e art. 113c par. 4; este programa será verificado e atualizado se necessário.

5. A abertura da escola em relação ao seu meio ambiente deve ser incentivada. A abertura acontece através da cooperação das escolas com estabelecimentos extraescolares, em especial com empresas, clubes esportivos e outras associações, escolas de arte e música, instituições de serviços para adolescentes, instituições comunitárias e eclesiásticas assim como instituições de formação complementar.

3 METODOLOGIA

A metodologia é entendida como disciplina que se relaciona com a epistemologia ou a filosofia da ciência. Seu objetivo consiste em analisar as características dos vários métodos disponíveis, avaliar suas capacidades, potencialidades, limitações ou distorções e criticar os pressupostos ou as implicações de sua utilização (THIOLLENT, 1986, p. 25).

Considerando a necessidade de se estabelecer um método de trabalho para o desenvolvimento da pesquisa envolvendo a organização de treinos contra resistidos enquanto mecanismo para o emagrecimento e considerando a proposta de Thiollent (1986) sobre o método avaliar capacidades, potencialidades, limitações ou distorções e criticar os pressupostos ou as implicações de sua utilização, caso específico do que se pretende na pesquisa em questão, em um primeiro momento caracterizou-se a pesquisa, na sequência determinou-se o local de realização, estabeleceu-se à população e amostra do trabalho, escolheu-se o instrumento de avaliação e finalmente se estabeleceu à estratégia de ação.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Essa pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, a coleta de dados referentes aos mesmos e finalmente, a análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

Na pesquisa em questão usa-se apontamentos de Salamon (1999) que caracteriza um formato de uma pesquisa exploratória, sendo ainda considerado como um estudo de caso. Os quais esclarecem inúmeras dúvidas perante a pesquisa e podem trazer os resultados com mais clareza.

A presente monografia baseia-se nos formatos de uma **pesquisa exploratória** em relação aos seus objetivos, sendo está de acordo com Salamon, (1999):

Objetivo: familiarizar o pesquisador com o problema, possibilitando tornar o mesmo mais explícito ou a construção de hipóteses.

Planejamento: flexível. Permite meditar variados aspectos relativos ao objeto estudado.

Efetivação: (i) levantamento bibliográfico; (ii) entrevistas com pessoas que possuem experiências ou envolvimento com o problema pesquisado; (iii) análise de exemplos que permitam a compreensão do objeto.

A pesquisa torna-se uma pesquisa exploratória decorrente dos princípios e métodos utilizados para realizá-la, visto que para obter os principais resultados utilizaremos de entrevistas com um determinado questionário a ser respondido, o qual será a principal ferramenta de trabalho para a mencionada pesquisa.

Ainda, em relação aos procedimentos técnicos adotados, esta pesquisa trata-se também de um **estudo de caso**, o qual, conforme Salamon:

É caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Atualmente, o estudo de caso é um dos tipos de pesquisa mais utilizados nas diversas áreas do conhecimento. O estudo de caso pode ser visto como uma técnica psicoterápica, como um método didático ou como um método de pesquisa. Neste último sentido, pode ser definido como “um conjunto de dados que descrevem uma fase ou totalidade do processo social de uma unidade, em suas várias relações internas e nas suas fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação”. SALAMON (1999, p.25).

Conforme já citado pelo mencionado autor, percebe-se a importância do estudo de caso, o qual permite um amplo conhecimento na referida pesquisa, concretizando com um conjunto de dados reais, os quais são imprescindíveis para a pesquisa em questão. Nesse sentido, o mesmo autor ressalta que:

A maior utilidade do estudo de caso é verificada nas pesquisas exploratórias. Por sua flexibilidade, é recomendável nas fases iniciais de uma investigação sobre temas complexos, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema. Também se aplica com pertinência nas situações em que o objeto de pesquisa já é suficientemente conhecido a ponto de ser enquadrado em determinado tipo ideal. SALAMON (1999, p.26).

Salamon (1999) ainda cita as vantagens do estudo de caso:

Vantagens: apresenta uma série de vantagens, o que faz com que se torne o delineamento do estudo mais adequado em várias situações. As principais vantagens são: (i) o estímulo a novas descobertas: devido à flexibilidade de seu planejamento, o pesquisador ao longo do processo, mantém-se atento a novas descobertas. Lógico que dispõe de um plano inicial, mas, ao longo da pesquisa, pode ter seu interesse despertado por outros aspectos que não havia previsto. Muitas vezes, o estudo desses aspectos torna-se mais relevante para a solução do problema que os considerados inicialmente. SALAMON (1999).

3.2 Local

As coletas de dados foram realizadas em duas escolas de redes municipais de ensino, sendo uma localizada no município de Ponta grossa (Brasil) e outra no município de Regensburg (Alemanha). Foram escolhidas essas escolas por motivo de maior facilidade de acesso para os pesquisadores.

3.3 População e Amostra

Para essa pesquisa foram entrevistados dois professores da rede municipal de ensino, um deles de uma escola pública de Ponta Grossa (Brasil) e outro de uma escola pública de Regensburg (Alemanha), e também foram observadas aulas ministradas para crianças de 7 a 10 anos.

3.4 Instrumento

Para a organização da pesquisa foi realizado uma entrevista com os professores utilizando um roteiro pré-formulado, nesse roteiro foram elaboradas perguntas pelos autores (apêndice), e também foram realizadas observações das aulas ministradas pelos professores entrevistados durante uma semana.

3.5 Estratégia de Ação

Durante o Primeiro semestre do ano de 2017 foram realizadas as entrevistas e observações com os professores das escolas, sendo que no Brasil, as observações e entrevistas foram realizadas na 3^a e 4^a semanas do mês de março/2017 e, na Alemanha na 2^a. semana do mês de julho/2017. Vale ressaltar que os períodos de aulas das pesquisas foram diferentes uma vez que os calendários escolares não têm semelhança alguma.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Quanto a Bibliografia

Durante a entrevista foi proposta ao professor a seguinte pergunta: Quais referências são usadas como norteadoras para estrutura das aulas?

Durante o período acadêmico no Brasil, são apresentados diversos autores e métodos de como elaborar e trabalhar a educação física na escola. Fica a critério do professor escolher seus meios.

Obedecendo leis que estruturam as bases da educação física escolar, onde lá delimitam o que deve ser proporcionado para a vivência do aluno na escola.

Esses documentos são a nível nacional Leis de Diretrizes e Bases (LDB) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a nível estadual Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE's). E também existem documentos escolares que seguindo os documentos acima citados criam um documento norteador da escola que é o Projeto Político Pedagógico (PPP) o qual cada escola possui o seu, atendendo a sua necessidade e contexto a qual está inserida.

A professora brasileira cita que 3 autores, no entanto são livros republicados, e alguns já passaram de dez reimpressões, mas mesmo assim não perdem o valor do conteúdo e sua eficácia na aplicação.

Logo abaixo segue uma tabela do livro educação física na Escola: questões de reflexão, de Suraya Cristina Darido (1999), onde contém algumas abordagens utilizadas por professores de educação física do Brasil.

Quadro 1 Assuntos abordados nas aulas de Educação Física

	Finalidade	Conteúdos/ temática principal
Psicomotricidade	Reeducação psicomotora.	Consciência corporal, lateralidade e coordenação.
Crítico-emancipatória	Reflexão crítica emancipatória dos alunos.	Transcendência de limites/ conhecimento, esportes.
Jogos Cooperativos	Indivíduos cooperativos.	Incorporação de novos valores.
Desenvolvimentista	Adaptação.	Habilidades básicas, habilidades específicas, jogo, esporte, dança.
Construtivista	Construção do conhecimento.	Brincadeiras, jogo simbólico, jogo de regras

Critico-superadora	Transformação social	Conhecimento sobre o esporte, jogo, dança e ginástica.
Sistêmica	Transformação social	Vivencia do jogo, esporte, dança e ginástica.

Fonte: baseado em DARIDO, 1999

Já a professora da Alemanha relata que há um documento para cada região onde e exposto os conteúdos a serem trabalhados, esse documento é o LehrplanPLUS (Plano de ensino).

Já a respeito dos referenciais, ela diz que não vem a ser necessário, pelo fato de que ela aproveita muito das atividades aprendidas na universidade, ficando livre para desenvolver atividades seguindo seus métodos.

4.2 Quanto Ao Aprendizado: Motor Especifico Ou Geral?

No quesito ao aprendizado dos alunos os professores foram questionados da seguinte forma: qual seria a visão das suas aulas, no sentido de que o enfoque seria mais no aprendizado motor geral ou no específico?

Ambos os professores tem o enfoque nos dois aprendizados.

No entanto a professora da Alemanha cita que também planeja a aula visando a melhoria das condições físicas do aluno. Mostrando que o trabalho sobre as aptidões físicas também é o enfoque na aula.

Durante as observações pode-se perceber que o professor brasileiro trabalha muitas brincadeiras visando a coordenação motora fina e agilidade, sempre de forma lúdica. Os alunos não apresentam nenhuma dificuldade de compreensão das atividades, mostrando que o método aplicado é funcional.

A professora da Alemanha trabalha com muitos exercícios dinâmicos e com variações do mesmo, procurando sempre a repetição para a melhoria da coordenação, durante as observações ela estava trabalhando a ginástica.

4.3 Quanto a Resposta dos Alunos Sob a Metodologia Aplicada

Os professores foram questionados a respeito do feedback dos alunos em suas aulas da seguinte forma: de um modo geral se a resposta dos alunos era positiva sob a metodologia aplicada.

A professora brasileira diz com uma resposta direta que “sim”, que os alunos respondem positivamente não tendo dificuldade para a realização das brincadeiras.

Já a professora alemã diz que cada um tem seu tempo de aprendizado, citando que os diferenciais biológicos são realmente visíveis, e que o trabalho com os alunos deve ser contínuo, pois alguns sentem algum certo receio na prática de determinados exercícios, com esse trabalho do professor com seus alunos evita-se que ao crescer o aluno sinta medo, e execute os movimentos com mais facilidade.

Durante o período de observação, no Brasil alguns poucos alunos apresentavam uma pequena dificuldade em compreender certas brincadeiras, porém isso se deve não na questão motora, mas sim na questão de entendimento de certas regras propostas.

Na Alemanha percebeu-se dificuldades realmente visíveis, pois os exercícios propostos tinham um nível de complexidade mais alto que no Brasil, pois durante as observações não foi trabalhado com brincadeiras e sim com exercícios em si. As observações foram condizentes com o relato da professora.

4.4 Quanto ao Modelo de Aula Aplicada

Os professores foram questionados se o modelo de aula aplicada em sua escola era a mesma de todas as escolas.

A professora brasileira não pode afirmar ao certo, porém no Brasil como já citado no desenvolvimento do trabalho, existem as leis que delimitam o que deve ser trabalhado nas aulas, no entanto na aplicação o professor tem autonomia para aplicar sua metodologia sem fugir do contexto.

A professora da Alemanha fala também que cada professor tem sua maneira de aplicar a aula, e cada um gosta de uma metodologia sendo que a formação dos professores é diferenciada.

Esse é um tema muito complexo pois o professor deve se adequar a cultura local e ao Projeto político pedagógico (PPP) de cada escola, onde o mesmo é norteador das aulas, não somente das de educação física e sim de todas as matérias.

4.5 Quanto a Temática das Aulas

A questão imposta aos entrevistados foi a seguinte: as aulas visam mais o desenvolvimento motor ou a introdução ao esporte.

A professora brasileira relata que no primeiro ciclo correspondente ao primeiro ao terceiro ano visam somente o desenvolvimento motor, e no segundo ciclo que é equivalente ao quarto e quinto ano priorizam mais a introdução ao esporte. Também diz que a sua preferência é por jogos, brincadeiras e atividades lúdicas do que as aulas voltadas para a prática esportiva.

A professora alemã tem uma resposta similar a resposta da professora brasileira pois o trabalho de coordenação motora e esportes tem a mesma maneira de aplicação, sendo que com crianças de até oito anos é visado o trabalho de desenvolvimento motor, e a partir de nove anos seria a introdução ao esporte.

Durante as observações aqui no Brasil a introdução do esporte é feita com mais ênfase no futebol, e outras modalidades trabalhadas foi o atletismo, basquete, vôlei, xadrez e tênis de mesa. Nas quartas-feiras são realizadas horas treinos onde os alunos que tiverem interesse podem participar desse treino, o mesmo serve como seleção de alunos atletas para as competições escolares. Essas horas são realizadas em contraturno, vale ressaltar que essa ocasião é algo particular dessa escola, não foi pesquisado se ocorre também em outras escolas.

Na Alemanha em meio as observações, pode-se perceber que o trabalho de iniciação ao esporte ocorria, nesse período o trabalho foi de iniciação a ginástica (figura 1) Alguns movimentos utilizados durante as aulas de coordenação foram usados nas aulas de ginástica com um nível maior de dificuldade.

Figura 1: Aula de Ginastica Escola Alemã



Imagem: Acervo Pessoal dos Pesquisadores

4.6 Metodologias. Parcial, Global ou Mista?

Os professores foram questionados sobre qual metodologia era utilizada.

A professora brasileira responde de forma direta que prefere a metodologia mista, onde engloba os dois métodos.

Na Alemanha existem outros, sendo os métodos indutivo e dedutivo.

O método indutivo é equivalente ao método parcial onde o exercício é explicado movimento por movimento, um exemplo seria uma aula de basquete, onde o professor trabalha primeiramente os fundamentos e depois parte para o jogo.

O método dedutivo é igual ao método global, onde o ensino parte de um todo, o mesmo exemplo de uma aula de basquete porém os alunos começam jogando e o professor corrige os movimentos durante o jogo.

Então a professora da Alemanha diz que depende da matéria a ser trabalhada, pois o uso da metodologia correta para certa atividade pode deixar a aula mais dinâmica e fácil para os alunos. Ela cita também que utiliza todas, mas varia muito de professor cada um tem sua preferência em relação aos métodos.

Nas observações que foram realizadas no Brasil fica evidente que é utilizada a metodologia mista, como ela relata durante a entrevista.

Durante as observações na Alemanha ficou visível a utilização da metodologia parcial como principal. As aulas eram explicadas movimento por movimento, e ao fim o aluno conseguia executar a sequência completa.

4.7 Cursos Oferecidos Pelo Governo

Nessa etapa da entrevista a questão foi se o governo oferece algum curso de qualificação anual.

No Brasil a professora relata que o município oferece alguns cursos de formação continuada, no entanto o estado não oferece nenhum curso.

A professora da Alemanha diz que sim são oferecidos muitos cursos não só para a matéria de educação física e sim para outras matérias, também diz que ela faz pelo menos dois cursos por ano todos fornecidos pelo governo sem qualquer custo.

4.8 A Respeito da Inclusão

Os professores foram questionados se os alunos com algum tipo de deficiência física ou intelectual eram inclusos nas aulas, ou se eram preparadas aulas específicas.

A professora brasileira fala que os alunos são inclusos.

Já a professora alemã diz que nas aulas dela não, porque naquela escola não tem nenhum aluno com algum tipo de deficiência. Mais alunos que estão feridos ou doentes podem participar até onde eles conseguem executar a aula.

Na Alemanha existem certas escolas para a integração desses alunos lá as aulas são preparadas com o enfoque em atividades que podem ser adaptadas para certas debilitações. Porém as aulas em sala de aula são específicas para alunos com certo grau de deficiência seja ela física ou intelectual.

Nas observações na Alemanha, foi possível ver que realmente não há alunos com deficiências físicas ou intelectuais.

No entanto nas observações feitas no Brasil constatou-se a presença de alunos especiais, que possuem autismo, alguns casos mais severos eram acompanhados de seus tutores. Porém o que se observava não era a inclusão, pois as tutoras dos alunos o retiravam das aulas práticas e ficavam passeando com eles pelo pátio da escola, os alunos reclamavam ou até mesmo choravam porque queriam participar das aulas, ou só estar junto dos outros alunos em quadra.

Os alunos com deficiências físicas participavam e eram respeitados em suas limitações, e quando necessário eram feitas adaptações e mudanças de regras para que houvesse a sua participação. Na escola há um aluno entre os deficientes físicos que não possui os dois braços e mesmo assim participa das atividades.

4.9 Questão de Espaço Físico e Materiais

Nesse quesito os professores foram questionados sobre como utilizavam os espaços físicos e os materiais e se eram variados e suficientes para a aplicação das aulas.

A professora do Brasil diz que com resposta direta que sim. Que há materiais e espaço suficiente para a aplicação das aulas.

A professora da Alemanha diz que sim que o número de materiais é mais que suficiente e de fácil acesso, o espaço também supre as necessidades e é muito bem utilizado.

Durante as observações no Brasil constatou-se que há uma quadra poliesportiva somente coberta com telas nas laterais e com equipamentos de acústica instalados (Figura 2), e na área interna da escola há mais dois pequenos pátios que também são aproveitados para as aulas práticas (Figuras 3 e 4), no entanto depende das condições climáticas. Há materiais para certas atividades (Figuras 5), porém para algumas práticas materiais são confeccionados pelos próprios professores com materiais alternativos (recicláveis) (Figura 6), nas horas atividades dos mesmos.

Outra particularidade observada foi que a quadra é utilizada ao mesmo tempo por duas turmas, e por isso os professores optam por trabalharem em conjunto.

Na Alemanha foi constatado que realmente o espaço físico e os materiais suprem as necessidades do professor, a escola possui na área externa um campo de futebol (Figura 7), uma pista de atletismo (Figura 8), uma área de salto em distância, uma quadra poliesportiva (Figura 9) e um espaço recreativo (Figura 10). Na parte interna possui mais uma quadra poliesportiva com medida 40x20, onde essa quadra tem o piso amortizado uma acústica e um espaço onde ficam as matérias (Figura 11). Em relação aos materiais, são bem diversificados contendo desde bolas para as diversas modalidades até equipamentos para o trabalho com ginástica olímpica (Figura 12 e 13).

Figura 2: Quadra Poliesportiva Escola do Brasil



Imagem: Acervo Pessoal dos Pesquisadores

Figura 3: Espaço 1 Utilizado para Aulas Práticas



Imagem: Acervo Pessoal dos Pesquisadores

Figura 4: Espaço 2 Utilizado para Aulas Práticas



Imagem: Acervo Pessoal dos Pesquisadores

Figura 5: Materiais da Escola do Brasil

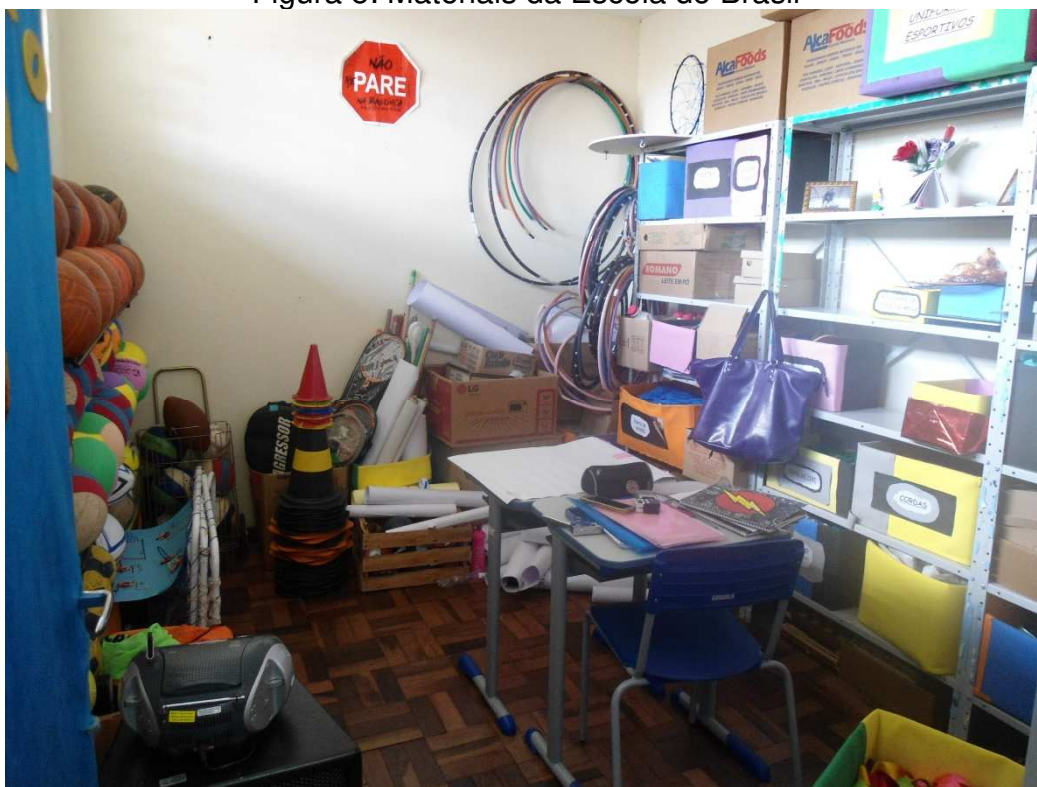


Imagem: Acervo Pessoal dos Pesquisadores

Figura 6: Materiais Recicláveis da Escola do Brasil



Imagem: Acervo Pessoal dos Pesquisadores

Figura 7: Campo de Futebol Escola Alemã



Imagem: Acervo Pessoal dos Pesquisadores

Figura 8: Pista de Atletismo Escola Alemã



Imagem: Acervo Pessoal dos Pesquisadores

Figura 9: Quadra Poliesportiva Escola Alemã



Imagem: Acervo Pessoal dos Pesquisadores

Figura 10: Espaço Recreativo Escola Alemã



Imagem: Acervo Pessoal dos Pesquisadores

Figura 11: Quadra Poliesportiva Interna Escola Alemã



Imagem: Acervo Pessoal dos Pesquisadores

Figura 12: Materiais Escola Alemã



Imagem: Acervo Pessoal dos Pesquisadores

Figura 13: Materiais Escola Alemã

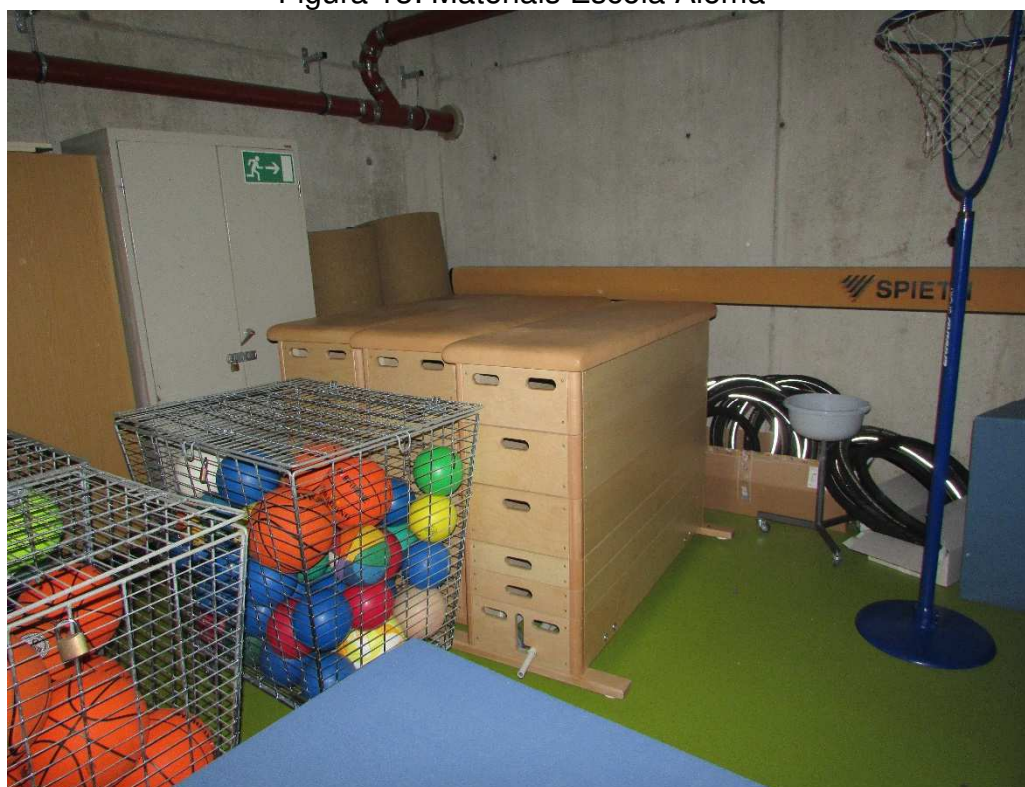


Imagem: Acervo Pessoal dos Pesquisadores

4.10 Em Relação a Duração de Aula

Foi perguntado aos professores se a duração das aulas de educação física tem a mesma duração das outras aulas.

A professora brasileira afirma que sim são duas aulas semanais de 50 minutos cada uma por turma, e que na sexta-feira não há aplicação das aulas de educação física, e esse dia fica destinado as horas atividades, ou seja, os planejamentos e as vezes como relatado a confecção de algum material.

A professora da Alemanha diz que sim tem a mesma duração das outras aulas, porém antes e depois da aula eles tem que ter um tempo para a troca de roupa, assim a aula fica reduzida. Os alunos do primeiro ano têm apenas duas aulas de 45 minutos cada por semana, já os alunos dos anos seguintes possuem 3 aulas de 45 minutos cada por semana. No dia que eles não têm aulas de educação física os professores de sala de aula fazem atividades físicas no intervalo.

4.11 Esse Método Aplicado em outra Cultura Teria Êxito?

Nessa questão os professores foram abordados sobre se a metodologia utilizada por eles naquela escola teria a mesma eficiência em um outro país em outra cultura.

Os dois professores disseram que não podem afirmar. A professora brasileira acredita ser inviável, pois no nosso próprio país as diferenças culturais de uma região para outra são grandes, e algo que é praticado aqui na região sul, pode não ser cultuado ou praticado na região norte, um exemplo seria o professor da Alemanha pode trabalhar com esportes de inverno levar os alunos para esqui, algo que no Brasil é inviável.

A professora alemã relata também que não pode afirmar pois as diferenças culturais são grandes, e que também ela não conhece a metodologia de aprendizado dos professores, como foi a formação deles nas universidades.

5 CONCLUSÃO

Após considerar as pesquisas, análises de dados, entrevistas e falas com os docentes, foi possível inferir que: as metodologias aplicadas, as docências e a abordagens, não expressam diferenças de extrema relevância, pois ambas trabalham o desenvolvimento motor e a iniciação ao esporte, respeitando as faixas etárias e suas limitações.

Importante ressaltar ainda que pelo intermédio dos dados obtidos sobre os espaços físicos e materiais disponibilizados por ambas as instituições escolares evidenciam, pois o reflexo de realidades de caráter socioeconômicas diferenças entre as instituições de ensino.

Entre os relatos feitos pela professora brasileira é importante a constatação de que entre o discurso teórico e a prática a realidade parece não ser a mesma. Nas observações, um exemplo é quanto à questão da inclusão, onde o discurso está longe da realidade na escola brasileira.

Por outro lado, na escola (colocar nome da instituição) da Alemanha a importância dada a educação física está diretamente associada aos resultados benéficos da sua prática. Reflexo notado da diferença ao avanço do terceiro ao quinto ano (3º) ao (5º) na subsequentes, o que resulta em uma aula a mais por semana.

A evidente diferença na formação dos professores de ambos os países é merecedora de nota: no Brasil estuda-se no curso de educação física licenciatura, já na Alemanha estuda-se no curso de pedagogia escolhendo educação física como uma das matérias principais para o aprofundamento. Apesar desta diferença, as aulas são ministradas com certa semelhança.

O desenvolvimento das aulas de educação física depende muito de como os professores utilizam a estrutura escolar, como foi relatado anteriormente. A estruturas entre as duas escolas são diferentes, então o professor da escola brasileira desenvolve as atividades usando todos os espaços, mesmo os que não são próprios para a prática, além disso, utiliza materiais alternativos confeccionados por ele mesmo. Já na Alemanha, os espaços destinados para as aulas suprem todas as necessidades para o ensino de qualquer esporte ou trabalho com desenvolvimento motor.

REFERÊNCIAS

- BÖS, Klaus. **Motorische Kompetenzen von Kindern und Jugendlichen.** Ernährungs-Umschau, 2004, 51. Jg., S. 352-357.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996, DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Topazio, 1999.
- FREISTAAT BAYERN, **Verfassung des Freistaates Bayern**, Bayerische Staatskanzlei, München, 2014
- GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento, Motor: Bebê, Criança, adolescente e adultos.** São Paulo, Phorte Editora: 2013
- GUEDES, DARTAGNAN PINTO. **Crescimento composição corporal e desempenho motor.** São Paulo, Editora Balieiro, 2002.
- OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Organização da educação escolar no Brasil na perspectiva da gestão democrática: sistemas de ensino, órgãos deliberativos e executivos, regime de colaboração, programas, projetos e ações.** 2006. Sala Ambiente - Políticas e Gestão na Educação. Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_2.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2017.
- PAES, Roberto Rodrigues et al. **Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental.** São Paulo, Editora Unicamp, 1996.
- SALOMON, D. V. **Como Fazer uma Monografia.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- SEDORKO, Clovis Marcelo; KONIG, Daiany Cristiny. **Educação física nos anos iniciais: brincar, jogar e aprender na escola.** Ponta Grossa. Estudio Texto 2014.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1986.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista

1. Quais referências são usadas como norteadoras para estrutura das aulas?
2. Estes referenciais são atuais?
3. As aulas aplicadas visam aprendizado motores específicos ou gerais?
4. De um modo geral os alunos respondem bem ao método aplicado?
5. O mesmo modelo de aula se estende para todas as escolas ou cada uma aplica um modelo a sua escolha?
6. A metodologia é parcial, global ou mista?
7. O governo oferece cursos anuais de qualificação na área?
8. Alunos com algum tipo de debilitação são inclusos nas aulas ou são preparadas aulas específicas?
9. O espaço e materiais destinado para as aulas responde as necessidades dos conteúdos a serem trabalhados?
10. O tempo de aula de educação física tem a mesma duração das outras aulas e quantas aulas semanais são aplicadas?
11. Você acredita que esse método aplicado em outra cultura, teria bom êxito?
12. As aulas visam mais o desenvolvimento motor ou introdução no esporte?